Paoline online

Ano XIII - n. 64
junho/agosto 2020

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

Os dias da tribulação que estamos vivendo confiaram à comunicação um papel central: hoje para enfrentar a crise da saúde, e amanhã para dar uma nova forma ao futuro.

Paolo Ruffini, Diretor do Dicastério de Comunicação da Santa Sé

Foto: unsplash

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo general

Das circunscrições

Coreia Planejamento em tempo de pandemia
Filipinas: Cartões postais, orações e rosários
Índia: Tempo do Covid-19
Itália: Brescia. Seguindo o fio das memórias
Albano: um tempo de prova, fé e solidariedade
Eventos ao vivo no Facebook
Argentina: Feira do livro para crianças e jovens
Estados Unidos: Virtual Story Time

Nossos estudos

Curso de formação sobre o Carisma da Família Paulina 2019-2020

LEVANTEMO-NOS E COLOQUEMO-NOS A CAMINHO...

Navegador via satélite DT10-11... Instruções para o uso – Terceiro passo

EM CAMINHO COM TECLA

Três características de Mestra Tecla

ENTRE NÓS

Coragem de viver a vida

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Os dias da tribulação

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Festival Bíblico Extra para pensar, falar, meditar sobre o hoje

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Catitablet: app para ler a Bíblia nas línguas locais
Novo diretório para a catequese: habitar a *cultura digital*

Uma janela sobre o mundo

Giffoni Film Festival faz 50 anos
Laudato Si' e comunicação

Uma janela sobre a comunicação

Primeira rádio católica cubana na Internet
VatiVision: nova plataforma religiosa

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

CUIDEMOS DA COMUNHÃO, DOM DA VIDA TRINITÁRIA

Queridas irmãs,

muitas ideias e sugestões me acompanham na escolha do tema a ser tratado na carta de *PaolineOnline*. A inspiração sempre nasce iluminada por um acontecimento, experiência ou palavra. Aconteceu também agora que a reflexão sobre a passagem de Mateus 18,15-20, proposta há poucos dias pela liturgia, confirmou-me a necessidade que sinto de falar, viver, e ter cuidado - junto com todas vocês com a quais compartilho a graça do chamado - da comunhão, da beleza da vida trinitária recebida em dom.

Da comunhão nasce a comunidade que revela a vida gerada pelo Espírito em nós, manifesta nas obras a serviço da vida. O fascínio desta comunhão atrai as vocações e desperta nos jovens o desejo de vivê-la.

Mas não somos confirmadas nessa graça. O "inimigo" está sempre trabalhando, fazendo de tudo para levar-nos à divisão.

De acordo com o pe. Silvano Fausti[1] é fundamental adquirir consciência das nossas atitudes profundas que, cultivadas com cuidado, conduzem-nos ao bem-estar e ao crescimento da comunidade de vida.

Em cada uma de nós - enfatiza - coexistem dois "espíritos" que se opõem e se expressam em duas atitudes interiores: uma leva a unir-nos e a outra a dividir-nos; uma a dar confiança, e outra a negá-la. Não podemos escolher de tê-las ou não, de senti-las ou não. Somos, porém, livres para decidir conhecer-nos e distinguir entre o que nos abre à confiança e à vida e o que nos fecha na desconfiança e na morte, para consentir na primeira atitude e discordar da segunda. O que apoiamos cresce; aquilo que discordamos diminui até desaparecer.

Adverte-se a diferença entre as duas atitudes principalmente como antipatia ou simpatia, rejeição ou compaixão, fechamento ou abertura, inveja ou alegria. Conforme o que prevalecer, busco a discórdia, separando o meu coração da outra ou a harmonia, unindo o meu coração ao da outra.

Esses dois "espíritos" são, respectivamente, o de Deus que, sendo de vida, é *simbólico* (= coloca junto, une), e o do inimigo que, sendo de morte, é *diabólico* (= separa, divide). Se eu ceder à antipatia e à inveja, busco a discórdia e, consequentemente, minhas palavras e ações são polêmicas, em oposição às das outras. Se, por outro lado, privilegio a simpatia e a alegria, busco a concórdia e, consequentemente, minhas palavras e ações são amistosas, benevolentes, acolhedoras...

Ser comunidade "viva" é uma realidade possível, mas exige um processo contínuo... "A vida comum é uma escola de vida que serve para a vida", disse Pe. Alberione: é um espaço cotidiano en que se ajudam mutuamente e alimentam o que une, o que dá vida, e rejeitam o que divide, nega a vida; um lugar onde a caridade deve ser cultivada, ensinada, transmitida na prática diária e através de exercícios constantes.

Entre as mais altas expressões de caridade, entre as mais autênticas provas de amor, está a tão temida e equivocada *correção fraterna.*

[1] Silvano Fausti (1940 – 2015), jesuíta e biblista, um dos fundadores da Comunidade de Villapizzone, na periferia de Milão, com uma "estrutura de fronteira" onde vivem com um estilo de partilha evangélica, núcleos familiares e uma comunidade da Companhia de Jesus.

Em sua raiz hebraica, “corrigir” significa “exortar e educar”. Uma interpretação etimológica muito sugestiva - e que prefiro - deriva do verbo *cum-regere*, ou “carregar juntas”... o peso de um problema, fraqueza, ou pecado do irmão, da irmã...

Como, então, é possível e fecundo praticar a correção fraterna, precioso instrumento, para crescermos juntas na comunhão?

Em primeiro lugar, *prestando atenção umas às outras* (cf. Hb 10, 24). O exercício de manter o olhar fixo no Senhor (cf. Hb 12,2) permite-nos olhar as irmãs e os acontecimentos da nossa vida cotidiana com os olhos de Deus, com sua ternura e misericórdia. Só quem assumiu o olhar, os sentimentos, o pensamento de Jesus é capaz de ver o outro na sua verdade e ajudá-lo a discernir o seu “mal”, com uma palavra que não fere, não humilha, não condena, mas infunde confiança, constrói e edifica.

É necessária uma *grande humildade*, para não cair na tentação de crer-nos superiores aos que, com amor, dirigimos um conselho, uma advertência, um aviso.

Acima de tudo, é necessária uma *oração assídua*: invocar a luz e a sabedoria do Espírito para compreender profundamente a realidade da outra e sugerir palavras de vida, para realizar “em nós e ao redor de nós a verdade na caridade” (Const. 61). Da oração brota também o fruto da correção fraterna.

Irmãs, eu ficaria feliz em ouvir suas opiniões sobre o que humildemente compartilhei. Vocês poderiam refletir juntas sobre isso, em comunidade e, se acharem oportuno, enviar-me como um dom suas reflexões. Obrigada.

Com afeto, em comunhão de oração e esperança,

Ir. Anna Caiazza
Superiora geral

PAQUISTÃO
Alegria de retornar à comunidade

Compartilhamos com alegria o que nos foi comunicado pelas postulantes do Paquistão, Dashi, Rabishna, Maria, Tomsina: “Somos agradecidas, antes de tudo, ao Senhor pela confiança e ajuda concedida às nossas famílias, aos amigos, às Filhas de São Paulo e também a nós, protegendo-nos do perigo e dos efeitos negativos da Covid 19”.

Enquanto o mundo inteiro sofria com a pandemia, nós também experimentamos o medo, a luta, a impotência e o sofrimento do povo paquistanês e de nossas famílias que enfrentaram e viveram corajosamente os tempos difíceis que se apresentaram no caminho.

Transcorremos quase cinco meses em casa com nossos queridos familiares. Empenhamo-nos a fazer bom uso do tempo, curtir a companhia deles, aprender a cozinhar, animar nosso povo convidando-o a rezar, sem perder a esperança e a fé e, ao mesmo tempo, sentimo-nos profundamente impotentes e até um pouco desanimadas diante desse problema maior do que nós. Não obstante a intensa vida familiar, sentimos falta de nossa comunidade e de seu clima de oração e apostolado.

No dia em que recebemos o convite para retornar à comunidade de Lahore, vivemos profunda alegria, tanto que não podíamos expressá-la em palavras. Agradecemos a Jesus Mestre, a Maria Rainha dos Apóstolos, às nossas formadoras e a todas as Irmãs, por nos terem chamado a retomar o nosso caminho formativo.

“Agradecemos novamente ao Senhor pela alegria de nosso retorno”.

COREIA

Planejamento em tempo de pandemia

Para enfrentar a crise da pandemia e dar apoio às pessoas em busca de esperança, Paulinas da Coreia atuaram particularmente no mundo digital. Foram realizados vários vídeos de oração e via crucis, momentos com jovens e leituras nas redes sociais. Oportunidades que favoreceram uma riqueza de vida e oração.

Para isso, a equipe de planejamento TF (Força-Tarefa Especial), composta pelos setores Missão, Educação em Espiritualidade na mídia e Livraria virtual preparou dois programas online:

– *Escola online de fé para adultos*: curso de quatro semanas, projetado para possibilitar uma nova oportunidade para a vida de fé, valorizando o conteúdo de dois livros de Paulinas.
– *Clube do livro on-line de Paulinas* (Dal-dal Libro Pane): fórum de leitura on-line para compartilhar reflexões e aprofundar experiências pessoais através das redes sociais, valorizando conteúdos de livros de Paulinas.

FILIPINAS

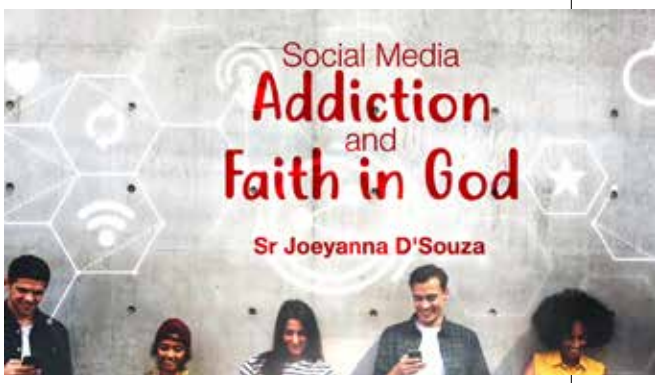
Cartões postais, orações e rosários

As Filhas de São Paulo da comunidade Regina Apostolorum das Filipinas ofereceram seu apoio aos pacientes de Covid-19 e aos médicos envolvidos na linha de frente, enviando cartões artesanais com men-

sagens de esperança, encorajamento e fé. Esse gesto ajudou-os a sentir a proximidade de Deus neste tempo de pandemia. Os cartões, confeccionados juntamente com rosários, mensagens, folhetos e orações, foram entregues ao hospital do pulmão de Quezon City Health District, no qual opera o centro de isolamento Covid-19 chamado Esperança 3.

Foi um gesto de reconhecimento pela dedicação e serviços incansáveis dos médicos, enfermeiros e profissionais da saúde acolhido com muita fé no tempo da pandemia. As mensagens escritas nos cartões eram uma ajuda para rezar com a certeza de que Deus está sempre próximo daqueles que fazem o bem. Alguns benfeitores apoiaram o projeto oferecendo sua ajuda, apesar da crise em curso.

ÍNDIA



Tempo do Covid-19

Durante os meses de isolamento social por causa do Covid-19, Paulinas, na Índia, foram muito ativas nas redes sociais. Além da venda de livros online e com a Amazon, muitas iniciativas foram desenvolvidas no YouTube PaulinesIndia:

– Mensagens de esperança: https://bit.ly/2Yts5Vl
– Orações em língua local https://bit.ly/2Efgin2

– Debates sobre a pandemia:
https://bit.ly/3j4ic8G
– Superação da dependência da pornografia: https://bit.ly/2QmiwDh

Além disso, Ir. Joeyanna D'souza, especialista no campo da comunicação, foi convidada pelo Arcebispo, o Cardeal Oswald Gracias, a contribuir no programa online de formação da fé com o título *Dependência da mídia social e fé em Deus,* https://bit.ly/3lgzu4s

Foi um privilégio para Ir. Joeyanna representar a primeira mulher e religiosa a dar essa contribuição de formação da fé nas midiais sociais.

Numerosas irmãs se empenharam ativamente enviando mensagens pelo WhatsApp em inglês e em híndi (língua oficial da Índia) e oferecendo orientação sobre a utilização das redes sociais.

ITÁLIA

Brescia. Seguindo o fio das memórias

"Silêncio, sinos, sirenes das ambulâncias, barulho dos helicópteros, silêncio". A diocese de Brescia propôs às comunidades paroquiais e religiosas uma "releitura sapiencial" da experiência vivida durante os meses de lockdown, consequência da pandemia, com o título: *Seguindo o fio das memórias*, "para abrir a mente e o coração às mensagens de Deus". Nossa comunidade, como todas as pessoas próximas a nós, de repente se viu passando por uma situação impensável, e "nos forçou" a rever nossa cotidianidade em todos os âmbitos, literalmente redesenhando o tempo e o espaço ao nosso redor.

Experimentamos a dimensão da desorientação, impotência, insegurança; da fragilidade do limite humano, da falta de liberdade e do fechamento repentino de nossa Livraria. Percebemos, quase tocamos com mão, a tragédia vivida por muitos irmãos em suas casas e nos hospitais a poucas centenas de metros de nossa residência e, sucessivamente sua expansão para além da Lombardia, chegando a todas as pessoas. Sentimo-nos participantes do sofrimento dos doentes, da dor pelas mortes na solidão, das filas dos caminhões que transportavam as pessoas que morreram sozinhas, pelos esforços dos médicos (alguns que morreram, nós os conhecíamos) e de todos aqueles que colocaram à disposição sua competência e humanidade para tratar da melhor forma possível cada pessoa a eles confiada. A comunidade, de modo simples, verdadeiro e "compacto" voltou às suas raízes: vida de oração e serviço recíproco. Tudo isso ajudou-nos a redescobrir, de modo profundo, o sentido de pertencer a uma comunidade de pessoas consagradas e consagradas paulinas...

O Espírito nos pede para redescobrir a capacidade de viver a alegria das pequenas coisas, do positivo que a sociedade consegue fazer nascer, da fraternidade nascida a partir do sentido do limite, do desejo de interioridade e oração renascido nas famílias. O Espírito pede que nos coloquemos à escuta da diocese de Brescia, dos caminhos dolorosos que teve e terá de fazer, indo além da perplexidade de uma pastoral a ser renovada, sem saber ainda como e onde. O Espírito nos pede que repensemos nosso serviço apostólico para continuar a ser uma presença evangelizadora mais incisiva e de mais esperança.

Como comunidade Paulina e como consagradas, nesta diocese, alicerçada no Cristo Ressuscitado, pedimos ao Espírito que nos conceda a capacidade de respirar e viver a vida ressuscitada.

Albano:
um tempo de prova, fé e solidariedade

Nossa comunidade Giacomo Alberione de Albano comprometeu-se a refletir pessoalmente e a compartilhar a experiência vivida nos meses da pandemia.

Interrogamo-nos sobre três pontos:

– *O quê aconteceu conosco?*

Sentimos-nos quase submersas pelo rápido e misterioso contágio do Covid-19, fato insólito e inesperado. Foi e continua sendo uma prova a ser vivida na fé e na solidariedade humana.

– *O que nós vivemos?*

A maioria de nós viveu e experimentou muito medo pela possibilidade de contágio e, ao mesmo tempo, perplexas pela modalidade como ele se espalhou e continua se espalhando. Essa experiência tornou-nos mais conscientes de nossos limites e vulnerabilidades, fez-nos também experimentar que somos um corpo, necessitando uma da outra. Emergiu, em todas nós, maior atenção, respeito, solidariedade, participação na dor de quem está sendo severamente vitimada.

– *O que não podemos e não devemos esquecer?*

Não podemos esquecer as pessoas comuns que deram a vida para tratar e estar perto dos doentes (médicos, enfermeiros e enfermeiras, padres, etc.) e as que morreram sem o conforto dos entes queridos e do enterro religioso. A consciência de que a vida está exposta a surpresas, que vivemos num planeta doente e que devemos respeitá-lo, e que esta situação de pandemia ou de outras, em nível mundial, deveriam ser enfrentadas e resolvidas por todos juntos.

Somos agradecidas a Deus, pois nenhuma irmã de nossa comunidade e nem da província italiana foi contagiada.

Eventos ao vivo no Facebook

No período do Covid-19, a Assessoria de Imprensa de Paulinas, em sinergia com as Redes Sociais e com as diretoras dos setores editoriais, organizou três eventos ao vivo no facebook, página de Paulinas.

– Encontro com o Pe. Gaetano Piccolo, sj, neodecano da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Gregoriana, falou sobre a novidade editorial *Nascer de novo. Um itinerário de cura,* no qual propõe um percurso de "renascimento" em nove passos. Um caminho espiritual para tomar em mãos a própria vida, mesmo quando feridos e sem esperança. "O que importa, escreve o Pe. Gaetano, é não ficar parados, mas saber que um novo caminho é possível. Não importa onde nos perdemos ou ficamos encalhados, a boa notícia é que podemos recomeçar, podemos sempre nascer de novo".

– Encontro com Pierpaolo Piangiolino, autor do romance *Jaap e la collina dei sogni* [Jaap e a colina dos sonhos], apresentou uma fábula moderna sobre esperança, sonhos e resiliência para todos os que continuam acreditando em seus ideais, olhando o mundo com os olhos de criança.

– Momento da música. Antonella Mattei apresentou sua obra, *Balla tutta la foresta (Toda a floresta dança)*, um projeto com sete proibições, que tem como protagonistas girafas, macaquinhos, papagaios e outros animais da floresta. Textos lúdicos e rítmicos, muito apreciados pelas crianças, professores e animadores para entretenimento e educação psicomotora.

Os eventos foram seguidos com grande interesse e participação, confirmando mais uma vez que o mundo das redes sociais abre novas perspectivas ao apostolado paulino.

ARGENTINA

Feira do livro para crianças e jovens

De 20 a 31 de julho, foi realizada a edição virtual da *Feira do Livro para Crianças e Jovens*, pela Fundação *El Libro*, evento que nasceu para contribuir na formação cultural e educacional das crianças e jovens, incentivando uma relação precoce com os

livros numa atmosfera de alegria e diversão. Como sempre, Paulinas esteve presente com suas propostas editoriais e formativas. Por motivos de segurança, a edição 2020 foi somente online, mas com o mesmo conteúdo e qualidade que sempre caracterizou esse maravilhoso evento cultural.

A programação foi desenvolvida para ajudar as crianças a entrar em contato com o incrível mundo das histórias, literatura, teatro, espetáculos de marionetes, música, cinema e seminários. De acordo com a tradição, o encontro ofereceu também atividades para crianças e jovens e propostas para professores e profissionais.

ESTADOS UNIDOS

Virtual Story Time

Na livraria, Book Center de St Louis, Missouri, Paulinas organizou histórias virtuais para as crianças e suas famílias. O evento

durou uma semana, de segunda a sexta-feira, das 10h30 às 11h15. Elas nos escrevem: “Usamos uma combinação de Zoom e YouTube, lendo histórias e usando nossos vídeos Storytime no YouTube, produzidos em nosso departamento de Boston.

Participaram, em média, de 15-20 crianças a cada dia. A proposta era fazer um desenho de sua história favorita, enviá-la à livraria pelo telefone de seus pais, receber um presente e, claro, conversar com paulinas”. Para o outono, se ainda não for possível encontramo-nos pessoalmente, pensamos utilizar novamente esta modalidade virtual para o programa: “Rezar com nossos animais” por ocasião da festa de São Francisco.

VENEZUELA, DEZ ANOS DA RÁDIO NATIVIDADE

Há dez anos, na Venezuela, nascia a Rádio Natividade, estação de rádio católica da diocese de San Cristobal. Nos primeiros palimpsestos, as atividades de catequese, reflexões temáticas, sermões e a Lectio Divina eram feitos pelo bispo Mons. Mario Moronta. Num de seus testemunhos ele afirma: “Fazemos rádio para evangelizar e transmitir a mensagem de Deus às pessoas que precisam do amor e do consolo do Senhor, especialmente neste tempo de crise”. O trabalho dessa rádio é significativo não só porque traz esperança e coragem durante a pandemia, mas também porque, ao longo de muitos anos, ajudou a enfrentar as fortes crises econômicas e políticas de nosso país.

Estes 10 anos de evangelização com a Rádio Natividade foram uma grande bênção para a Igreja, possibilitando que a Palavra de Deus e a formação cristã chegassem particularmente aos lugares distantes, juntamente com a mensagem do Papa Francisco, que é sempre um conforto e uma bênção para todos.

CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE O CARISMA DA FAMÍLIA PAULINA 2019-2020

Trabalhos elaborados para fim de curso

VOCAÇÃO E MISSÃO DA MULHER NA IGREJA

Ir. Cátia Cappellari, Brasil

Ir. Cátia pretende retomar a discussão sobre o binômio mulher e Igreja, a partir de um olhar específico, isto é, da reinterpretação da obra *A mulher associada ao zelo sacerdotal*, escrita por Pe. Tiago Alberione em 1915, e de uma atualização baseada no Concílio Vaticano II e nos ensinamentos do Papa Francisco, sobre a figura feminina na Igreja hoje.

A missão da Igreja é ser o corpo místico de Jesus Cristo hoje; portanto, também a mulher, juntamente com toda a Igreja, assume a missão de Cristo para a realização do Reino de Deus no hoje da história. Ao ser batizada, a mulher torna-se uma propagadora e colaboradora da missão da Igreja, vivendo sua missão no mundo e nas comunidades de fé onde está inserida.

Reconhecer o papel da mulher na Igreja e na Família Paulina e sua contribuição para a evangelização não é senão um processo para tornar-nos adultos na fé; não uma questão de status ou de clericalização da mulher, mas é um processo de cristificação, onde não há espaço para discriminação ou jogos de poder, mas uma oportunidade para refletir sobre a humanidade à imagem de Deus.

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL PARA UMA VIDA INTEGRAL

Ir. Jenny Veira, Colômbia- Equador

Eu quis dar ao meu trabalho de aprofundamento o título *Renovação espiritual para uma vida integral* a partir de um texto da Ópera Omnia: *Para uma renovação espiritual*, constituído pelas meditações de Pe. Tiago Alberione às comunidades paulinas de Roma, no período dos anos 1952 a 1954, época da dedicação e consagração da cripta do Santuário Rainha dos Apóstolos. *Para uma renovação espiritual*, faz parte da herança espiritual do Primeiro Mestre, que conduz a uma experiência cristocêntrica. Pe. Alberione diz:

"Segredo de grandeza e de riqueza é modelar-se em Deus vivendo em Cristo. Portanto, que seja bem claro: pensar em viver e operar na Igreja e para a Igreja. Ser enxertado como uma oliveira selvagem na oliveira vital do Cristo Eucarístico, pensar e alimentar-se de cada frase do Evangelho segundo o espírito de São Paulo. Todas as nossas palavras, os nossos pensamentos e as nossas ações sejam segundo Deus, isto é, de acordo com o espírito para que cada dia recolhamos frutos da vida eterna".

Desta forma, Alberione traçou um vasto projeto de vida espiritual para a Família Paulina: chegar à santidade com um caminho

progressivo que leva à unidade de vida... "O homem todo: mente vontade e coração".

Maria é a porta de ingresso ao paraíso, porque na fidelidade e na disponibilidade ao plano de Deus, nos ensinou que o melhor ambiente para permitir a ação de Deus é o silêncio do coração imerso no oceano da oração.

A FORMAÇÃO DA MENTE SEGUNDO PE. TIAGO ALBERIONE

Ir. Maria Corazón O. Mercurio, Filipinas

Para meu trabalho final escolhi o tema *A formação da mente segundo Pe.Tiago Alberione*, pois estou convencida que os ensinamentos de Pe. Alberione sobre a formação da mente são atuais neste tempo em que esta faculdade humana é formada não só para o bem, mas também para o mal com as tecnologias, as linguagens e as várias formas de comunicação. Minhas principais referências foram o *Apostolado das edições* e *Alma e corpo para o Evangelho*. Regozijei-me muito ao descobrir que os pensamentos de nosso Fundador estão em sintonia com o Magistério da Igreja. Hoje é muito difícil formar a mente para aquilo que é bom, verdadeiro e belo, por causa dos ruídos na comunicação e as inúmeras atrações que nos cercam. Esses obstáculos são poderosos e parecem invencíveis. Mas tudo é possível com a graça de Deus e com o nosso sincero desejo de formar nossa mente de acordo com a verdade de Deus. O que aprendi e aprofundei nesse trabalho, desejo traduzi-lo na vida cotidiana e na missão especialmente com os jovens que frequentam a web e o mundo das redes sociais.

UMA FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DE UMA PIEDADE INTEGRAL

Ir. Marie Lorahdawn Niro, África Do Sul

Este trabalho é uma apresentação simples do que aprendi com os ensinamentos do Pe. Alberione sobre formação integral e a piedade contidos no livro *Ut perfectus sit homo Dei*. A motivação que me guiou nesse estudo foi o desejo de descobrir e conhecer melhor as orientações de nosso Fundador sobre a formação humana integral. Em seus ensinamentos insiste que a formação humana é importante para nossa vida e para a missão paulina e só pode ser alcançada através de uma sólida vida de oração. O Primeiro Mestre estava convencido que através da fidelidade à oração, estudo, apostolado e pobreza, com a graça de Deus se alcançará o objetivo da formação integrada, que é a nossa configuração em Jesus Mestre. No final de nossa vida poderemos dizer com São Paulo: "Não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim".

PROMESSA: PACTO OU SEGREDO DE ÊXITO

Ir. Paulina Lee, Coreia

Durante este ano de estudo, senti fortemente a presença paterna de Pe. Tiago Alberione. O Centenário do Pacto ou Segredo de êxito (1919-2019) foi uma oportunidade extremamente preciosa para redescobrir a aliança que eu mesma fiz com o Senhor. Com o Pacto ou Segredo de êxito, foi-nos transmitida uma experiência viva de um pacto com Deus, o qual não pode ser assumido sem uma grande fé. O Pacto de Pe. Alberione com Deus supõe duas condições: "Nada posso fazer por mim mesma", e "tudo posso fazer com Deus". O estudo das Obras de nosso Fundador particularmente *Donec Formetur, Abundantes divitiae* e *Apostolado das Edições*, fez-me ver e apreciar a riqueza de nossa espiritualidade e carisma como um todo. As promessas de Deus, o pacto do fundador com Deus, nossa vocação especial não são promessas ou pactos escritos, mas são modos de viver, experiência e missão de todos os paulinos como apóstolos da Palavra com todos os meios e linguagens de comunicação. O *segredo de* êxito não é apenas uma oração, mas é o Senhor vivendo em cada um de nós. É o fruto de uma fé viva

CALENDÁRIO DO GOVERNO GERAL

10-12 de agosto – Formação em vídeo conferência ao novo governo da Espanha

18-24 de agosto – Exercícios espirituais

7-9 de setembro – Formação em vídeo conferência ao novo governo da Austrália

22 de setembro – Encontro com as Superioras das circunscrições da Europa

que, ao longo do caminho da vida, fortalece a confiança no Deus da Aliança.

A NATUREZA DOCENTE DAS FSP NAS PREGAÇÕES DE PE. ALBERIONE ÀS FSP

Ir. Vilma De Los Angeles Osto Balaguer, Venezuela

Escolhi o volume de 1950-1953 da *Opera Omnia FSP* e selecionei uma meditação de 1952 com o título: *o Instituto é docente*. As Filhas de São Paulo devem sempre estudar o Evangelho, a doutrina da Igreja, o catecismo e comunicar e ensinar isso com o apostolado. A missão paulina é um apostolado de formação que não pode ser reduzido à parte técnica e propagandista, mas deve avançar como progresso. As Filhas de São Paulo são docentes pela natureza de sua vocação, pois com suas vidas ensinam e educam as pessoas a viver uma vida digna, a aderir aos ensinamentos do Mestre, ou seja, ao Evangelho. O Instituto é docente porque forma seus membros com uma personalidade ideal para que, quando atuam, o façam com grande responsabilidade e dignidade. Ser útil para si e para os outros, para formar e educar o homem, o cristão e o religioso.

O MÉTODO PAULINO CAMINHO, VERDADE E VIDA EM DONEC FORMETUR CHRISTUS IN VOBIS

Ir. Yvonne Safi Kanyabuzige, Gana

O método paulino é fundamentado no trinômio "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". É um método que remete à experiência de São Paulo, um método integral, que envolve todas as faculdades humanas. Tende à cristificação de toda a pessoa: mente, vontade, coração.

Alberione quis e buscou um método de totalidade inspirando-se na espiritualidade tradicional e no magistério da Igreja. A formação ao apostolado com os meios de comunicação de massa não deve ser apenas "cristã" (isto é, referir-se a Cristo), mas favorecer a transformação total num "outro", Cristo, configurar-nos na imagem verdadeira de Cristo para levar as pessoas a Deus.

O bem-aventurado Alberione repetia constantemente que a Família Paulina é chamada a viver Cristo na sua totalidade. Sua compreensão do Mestre como Caminho, Verdade e Vida é o seu tesouro, pérola preciosa que ele descobriu. De fato dizia: "Eu não tenho nem ouro e nem prata, mas o que tenho eu te dou: Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida".

ITÁLIA

100 anos de vida 80 anos de consagração religiosa paulina

Irmã Santina Dell'Aquila comemorou, no dia 18 de julho, seu centésimo aniversário, cercada pelo carinho das irmãs de sua comunidade Giacomo Alberione, de Albano Laziale (RM), e das comunidades vizinhas, juntamente com a Superiora Geral Ir. Anna Caiazza e a Superiora Provincial, Annunciata Bestetti.

A solene celebração eucarística foi presidida pelo Superior Geral da Sociedade de São Paulo, Pe. Valdir José De Castro, que desejava pessoalmente expressar proximidade e alegria a Ir. Santina e a todos os participantes desse dia de festa. Embora não estivessem fisicamente presentes, porque impedidos pelas medidas de segurança em vigor devido à pandemia, todos os parentes, especialmente netos e bisnetos, participaram espiritualmente em seu lugar de origem, Puglia, esperando, o mais rápido possível, poder abraçar Ir. Santina e fazer festa juntos.

Ir. Santina, nascida em Volturino, província de Foggia, no dia 18 de julho de um século atrás, ingressou na Congregação das Filhas de São Paulo em 1935 e fez sua primeira profissão religiosa em 3 de março de 1940. Oitenta anos de fidelidade ao Senhor que a chamou para comunicar a "Boa Nova" de Jesus que ama a todos e deseja a todos a verdadeira felicidade. Ir. Santina testemunhou a fidelidade ao chamado à vida consagrada paulina, realizando atividades apostólicas em várias comunidades da Itália na simplicidade e coerência de vida, com seu sorriso, doçura e gentileza que ainda enriquecem aos que dela se aproximam, apesar da doença.

Irmã Santina é um grande dom para todas as Filhas de São Paulo no mundo que, juntamente com ela, agradecem ao Senhor pela vocação paulina, na certeza de que Jesus Mestre a acompanhou em todas as fases de sua vida, crendo na promessa: *"Não tenha medo. Eu estou contigo".*

NAVEGADOR VIA SATÉLITE DT10-11

Instruções para o uso - Terceiro passo

As vicissitudes de cinco figuras proféticas como a de Balaão, Jonas, Jeremias, Moisés e Elias - nos mostraram o ponto de chegada oculto no mandamento divino *Levanta-te e vai*... Na edição anterior de PaolineOnline, *especificamos o destino* em direção ao qual podemos conduzir o slogan de nosso capítulo. Vimos que o ponto de chegada não é um endereço geográfico, mas uma missão, ou seja, a missão profética. Tendo definido *para onde* queremos ir, agora devemos perguntar-nos: *Como chegar* lá*?*

Escolher o caminho ideal

As opções de rota propostas pelos navegadores de estradas, normalmente, são baseadas nos critérios de velocidade, distância, densidade de tráfego, consumo de combustível e custo de pedágio. Quais são os fatores que devemos ter presente no caminho espiritual? Em outras palavras, se somos chamadas a tornar-nos pessoas proféticas, *como chegar* lá?

Para isso percorreremos os percursos traçados pelos nossos personagens principais: Balaão, Jonas, Jeremias, Moisés e Elias.

Nada sabemos sobre a história pessoal de Balaão. No entanto, também essa figura enigmática pode dar-nos indicações úteis, como as que encontramos em sua resposta aos emissários do rei: "Mesmo que Balaac me desse a sua casa cheia de prata e ouro, eu não poderia transgredir a ordem do Senhor, meu Deus, em coisa nenhuma, pequena ou grande" (Nm 22,18) . Para conectar a mensagem de Balaão com nossas vidas, não há necessidade de procedimentos extremamente complicados. Excelente "orientação" pode ser encontrada no artigo 19 de nossas Constituições, onde pretendemos oferecer, com o nosso apostolado, um serviço desinteressado*, rejeitando a tentação de transformar os meios de apostolado em instrumentos de poder, lucro e ambição.*

Ao ler o livro de Jonas, é necessária uma atenção maior. Que percurso pode nos indicar esse obstinado rapaz que se recusou a seguir o caminho indicado por Deus? O início do livro dirige o olhar do leitor para a "maldade da grande cidade de Nínive" (Jn 1, 2). À primeira vista, pode parecer que o Senhor se preocupa exatamente com esse problema – dar aos ninivitas maus uma mensagem – para isso ele não hesita mover até elementos da natureza. No entanto, quando finalmente o mensageiro os alcança, a conversão dos ninivitas é imediata. Nesse ponto, é óbvio que a verdadeira batalha contra o mal não ocorre nas ruas e praças de Nínive, mas no coração humano. O mar e o céu não estavam perturbados por causa da grande cidade de Nínive, mas por causa da *pequenez* do *coração* do profeta Jonas. Essa é a razão na qual o Senhor concentra toda sua preocupação. O livro bíblico não nos revela se Deus conseguiu conquistar o coração desse homem. Em vez disso, mostra-nos o que Deus espera do profeta: que ele seja o primeiro a se converter! Em termos carismáticos da Família Paulina isso significa o "*Vivam em continua conversão*".

Profeta Geremia - San Vitale, Ravenna

O percurso profético de Jeremias é muito complexo. Seu livro (o mais longo do Antigo Testamento) apresenta como a história de Jeremias começa (cf. Jr 1,4-19), mas não como e onde termina. Sabemos que ele advertia o povo e aos seus guias a se submeterem ao império babilônico, ao invés de buscar refúgio no Egito, e exatamente aí o perdemos de vista (cf. Jr 43). Jeremias, primeiramente, exortou os habitantes da Judéia a se converterem (cf. Jr 2, 3), mas sua palavra não foi aceita. Então ele anunciou que, por causa da obstinada infidelidade de Israel à Aliança do Senhor, o império babilônico destruiria seus supostos bens (isto é, Jerusalém e o templo) e deportaria o povo ao exílio (cf. Jr 7 e 25). Mas é, precisamente, nessa submissão de Israel que a misteriosa intervenção divina se sela - de acordo com a pregação do profeta - a promessa do novo começo e da nova aliança (cf. Jr 30-31). Em tudo isso, Jeremias não ficou apenas pregando infortúnios. Mas ele mesmo experimentou o sofrimento, rece-

bendo ultrajes, especialmente, daqueles a quem fora enviado (cf. Jr 36–38). Prefigura assim, misteriosamente, os acontecimentos da história de Jesus e de todos aqueles que seguem seu caminho, sem reducionismos ou alianças. Esse é caminho indicado para nós: A proclamação do Evangelho é autêntica quando nos configuramos ao mistério pascal de Cristo. (cf. Const. 57).

O "currículo profissional" de Moisés é mais detalhado que o de Jeremias. Moisés começa como um grande líder natural que não hesita em tomar a iniciativa de intervir contra a injustiça (cf. Ex 2,11-19), mas deve tornar-se manso e dócil. Acha que é ele quem precisa agir, porém, antes deverá aprender que o protagonista da história não é ele.

Em diálogo com o Senhor na sarça ardente, Moisés se mostra (apesar de sua aparente humildade) um homem cheio de si, centrado em si mesmo (cf. Ex 3,1-4,17). De fato, enquanto o Senhor explica repetidamente que a iniciativa libertadora é de Deus, Moisés continua a falar de si mesmo e a enfatizar sua inadequação à colaboração com Deus. Quando finalmente aceita a proposta divina, não inicia apenas a libertação do povo da Egito, mas também sua própria transformação radical.

O episódio do bezerro de ouro (cf. Ex 32) indica-nos que ele se deixou plasmar. De fato, enquanto está em diálogo com o Senhor sobre a montanha, ele próprio o informa sobre o que está acontecendo entre o povo de Israel. Moisés não aceitou a proposta de tornar-se pai de um povo melhor. Em vez disso, ele intercede em favor desse povo pecador

Marc Shagall

que está conduzindo sem sentir-se povo com ele. (cf. "seu povo" nos Ex 32,7 e 11).

Outro episódio também confirma o êxito desse percurso. Quando Maria e Arão começam a falar mal de Moisés, o texto bíblico nos assegura que ele era "o homem mais humilde de todos os homens que estão na terra" (Nm 12, 3). Onde está o líder presunçoso que não hesitou eliminar o atacante? Ensina-nos que o *percurso* dos profetas do Senhor é diferente dos usuais percursos das grandes personalidades do mundo. Esses normalmente começam do zero e gradualmente ganham autoridade e destaque. O caminho profético de Moisés pode ser descrito como uma marcha inversa: de grandeza presumida à pequenez e docilidade no serviço de Deus.

A história de Elias parece confirmar esse percurso. Elias também começa como um grande protagonista que em seu zelo até

Profeta Elia - Icona

ordena que os céus retenham a chuva (cf. 1Rs 17,1) e com grande violência elimina os profetas de Baal (cf. 1Rs 18, 20-40). Porém, basta uma ameaça da corrupta Jezabel para mergulhá-lo na desconfiança e na depressão, desejando a morte (cf. 1Rs 19, 1-5). O Senhor ensinou também a Elias que o verdadeiro protagonista da história não se manifesta num vento forte, terremoto ou fogo, mas numa brisa suave...

Moisés e Elias nos traçam o percurso: passam do protagonismo ao abandono à ação de Deus, ou – "traduzido" em termos paulinos - *quando sou fraco,* é *então que sou forte* (2Cor 12,10).

É óbvio que no planejamento de uma viagem, a escolha de uma rota *ipso facto* exclui todas as outras. No caminho espiritual, somos muito favorecidos. Não devemos limitar-nos a uma só opção. Os quatro percursos acima indicados são possíveis contemporaneamente e altamente recomendados.

Anna Matikova, fsp

TRÊS CARACTERÍSTICAS DE MESTRA TECLA

Como muitas Filhas de São Paulo da minha geração, conheci Mestra Tecla somente em seus escritos e nos testemunhos de Paulinas da "primeira hora". Um momento particularmente propício para mim foi quando, em 1994, organizou-se um concurso internacional de iniciativas para comemorar o centenário de seu nascimento e o governo provincial da Itália pediu-me para escrever uma pequena biografia sobre Mestra Tecla.

Três características da Primeira Mestra me impressionaram. Considero-as essenciais para uma religiosa e especialmente para uma religiosa à qual a divina providência confiou a responsabilidade da formação e orientação de uma congregação, como em seu caso:

1. *O espírito de maternidade*. Lamento não tê-la conhecido pessoalmente, pois acredito que ela foi um grande dom para às Filhas de São Paulo que puderam conhecê-la pessoalmente e experimentar sua acolhida materna, benevolência e atenção para com as pequenas coisas (incluindo os relacionamentos familiares). Foi uma presença cuidadosa e diligente, deixando um testemunho humilde e fervoroso. Com sua vida, ela testemunhou a verdade do que sentiu e ensinou, indicou um estilo de liderança (para dizer uma palavra moderna) de acordo com o coração de Deus: "Não nos coloquemos nas cátedras, mas ensinemos, acima de tudo, com o exemplo da oração, piedade e da vida comunitária" (CSAS 147). "Ser acolhedoras quando as irmãs chegam cansadas do apostolado ou quando ficam longe de casa por muito tempo. Que elas sintam que são bem acolhidas e que retornam em sua casa (...), e sintam que realmente existe um coração que as ama e as segue" (CSAS 147).

2. *Obediência confiante*, *jamais cega*, nas diretrizes de Pe. Alberione. Realmente também neste caso, como em muitas instituições na história da Igreja não havia apenas um grande homem, mas ao seu lado havia também uma grande mulher, grande na fé, na disponibilidade de caminhar por estradas provavelmente não bem definidas, de ingressar e assumir um carisma, dom do Espírito feito ao Primeiro Mestre, mas certamente em boa medida também a ela. Esse dom foi expresso através de uma mediação sábia, simples, lúcida e decidida a ponto de se tornar orientação para muitas pessoas e situações diversas. O Primeiro Mestre é aquele que deu vida à nossa Congregação e, portanto, devemos aceitar suas palavras exatamente como palavras do Evangelho. Se fizermos o que ele nos diz, poderemos ficar tranquilas que não estamos erradas, mesmo quando para nós, não pareçam tão acertadas. Quem sabe quanto o Primeiro Mestre reza para isso!" (CSAS 23).

3. A*colhimento,valorização da diversidade* e abertura a todos os povos, que se traduzia na valorização de todos os dons, e das características humanas de cada cultura. Ela acolhe tudo sob o olhar de Deus; vendo cada evento e encontro nesta perspectiva; em tudo reconhece uma presença, um valor humano e cristão a ser evidenciado, uma expressão do bem a ser cultivado, promovido e divulgado: "... tenhamos um grande coração, levemos todos os povos em nossos corações e os recomendemos ao Senhor. (...) Realmente precisaríamos sentir mais amor pelos povos! (...) Sentir o dever de ajudá-los, rezando por aqueles que ainda não conhecem o Senhor e para que tenhamos a graça de lhes levar o Evangelho" (CSAS 38). "Para fazer o bem às pessoas, devemos tornar-nos santas. Nosso apostolado é fazer o bem, portanto sentir as necessidades dos povos!" (CSAS 143).

Desejo que eu mesma e todas as Filhas de São Paulo sejamos, em nossa vida diária, as "mil vidas" que Mestra Tecla gostaria de ter para colocá-las a serviço do anúncio do Evangelho, proclamado com os meios modernos e eficazes de comunicação, animadas pelo desejo de chegar a todas as culturas, conscientes de ter recebido um dom precioso para compartilhar: a graça da bela vocação paulina.

Gabriella Collesei, fsp

CORAGEM DE VIVER A VIDA

"A religião é o ópio dos povos e a Igreja, com suas proibições e a besta do inferno, mantém reféns populações inteiras. Aprendam a usar a cabeça e não jogar o cérebro na lixeira!" Eu ainda era adolescente quando, entre as secretárias da escola, ouvi, fascinada, o meu professor de Letras, ateu marxista convicto, que nos convidou a não sermos qualquer um, mas a questionar tudo e a ter a coragem das próprias ideias... Eu gostava de suas aulas, mas ao mesmo tempo me colocavam em crise: "O universo foi criado por Deus ou pelo Big Bang"? perguntei ao padre, responsável do grupo de jovens da paróquia, para desafiá-lo.

Eu vivi minha adolescência entre dois fogos. Pela manhã, ouvia uma explicação unidirecional de eventos históricos e sócio-políticos, e à tarde quis conhecer a visão cristã. Tive a sorte de amadurecer minha fé nos brilhantes anos do pós-concílio, engajada no grupo de jovens da paróquia. Realizavamos muitas atividades sociais, recreativas, espirituais, de caridade; acampamentos escolares durante as férias; recitais e concertos (com as lendárias canções Gen Rosso), encenando-as em vários teatros da região e no verão em aldeias turísticas; juntamente com a organização Mani Tese, recolhíamos roupa usada e ferro velho; aos domingos íamos cantar e tocar música nas casas dos idosos que a Caritas nos indicava; as longas marchas da paz, as vigílias sob as estrelas... Experiências inesquecíveis, fortes emoções, sólidas amizades, empenhos concretos. Coerência, fé e vida. O meu desejo nasceu nessa colmeia: não reservar apenas uma parte do meu dia para essas realidades, mas pensar numa vida totalmente entregue aos outros, de acordo com o Evangelho de Jesus. Se aquilo que eu fazia durante algumas horas do dia, me dava tanta alegria, fazendo com que eu e os outros nos sentíssemos tão bem, por que não sonhar em viver assim minha vida toda? Sim, uma vida em tempo integral para Deus e para os outros. Mas onde, como? Meu caminho de busca vocacional iniciou com poucas ideias, mas claras: não gostava de institutos com escolas, não gostava de ensinar e nem mesmo de hospitais, pois não suportava seu cheiro. Amava a vida, o mundo moderno com suas oportunidades, por isso falei com o padre que, conhecendo-me bem, disse: "Se você quiser te apresentarei às irmãs paulinas, vivem em comunidade, têm um apostolado dinâmico e anunciam o evangelho com os modernos meios de comunicação...". Naqueles anos, com outros três amigos do grupo, fazíamos também transmissões radiofônicas e a proposta não me desagradou: "Sim, vamos tentar, quero conhecê-las mais de perto... mas você, padre, precisa dizer isso aos meus familiares".

A minha não era uma família clássica de cristãos praticantes e, de fato, ela não aceitou bem a ideia: "Como tu deixas os padres te enganarem... não poderias fazer aqui o que farias no convento? O que te falta? Aqui tens tudo e lá deverás ter permissão... " Realmente, mas eu tinha vivido experiências tão fortes e totalizantes que qualquer outra opção de vida me parecia incolor, medíocre e assim eu decidi partir. Somente após a primeira profissão religiosa, minha família aceitou a minha decisão, mas eu acho que até hoje eles não a entenderam completamente.

Na Congregação de fato as irmãs não me conheciam, como eu não as conhecia. O meu caminho não foi o resultado de atividades vocacionais na área. Vivi os primeiros meses na comunidade de Bolonha (em San Lazzaro di Savena) e depois voltei para minha casa para refletir e ponderar minha decisão. Sim, eu entraria com as Filhas de São Paulo e iniciaria o percurso de formação porque lá se respirava um clima fraterno, alegre e sereno entre as irmãs, uma variedade de atividades apostólicas e o modo de rezar. Mesmo após muitos anos, posso dizer que nunca me desapontou. Cultivo sempre dentro de mim a busca da Verdade e da Beleza, e a necessidade de anunciar aos meus contemporâneos o Evangelho com linguagens de comunicação. Sobretudo, a possibilidade de viver em comunidade o que se "anuncia" aos outros, me convenceu. Quando penso como floresceu dentro de mim a decisão de assumir esse estilo de vida alternativo, tenho vontade de sorrir.

Devo isso a um professor ateu, de Letras, que insistia em não sermos conformistas e dizia que toda escolha tem seu preço... Eu nunca lhe confessei que o havia levado tão a sério, mas talvez isso o teria deixado feliz. A ele importava formar pessoas livres e responsáveis, que tivessem a coragem de viver a vida por uma causa importante, e creio que ele conseguiu.

Nadia Bonaldo, fsp

OS DIAS DA TRIBULAÇÃO

Os dias da tribulação que estamos vivendo confiaram à comunicação um papel central: hoje para enfrentar a crise da saúde, e amanhã para dar uma nova forma ao futuro.

Vamos imaginar o que seria o isolamento sem a possibilidade de comunicar-nos. Imaginemos como seria o mundo se a rede social que nos mantém relacionados, mesmo estando distantes, não permitisse à comunidade científica compartilhar as pesquisas, à política tomar as medidas necessárias, à economia falar sobre os limites do desenvolvimento e propor modelos mais justos; e a todos nós ver-nos e conversar, trabalhar e rezar, rir e sorrir, compartilhar conhecimentos e emoções (via computador ou smartphone) com amigos e parentes onde quer que estejam.

A comunicação digital tornou-se a infraestrutura social do novo tempo, o lugar principal das relações, do pensamento compartilhado, das ações comuns. Nesses dias, abençoamos a civilização digital pelo compartilhamento que nos permitiu, pelas distâncias que foram superadas.

Mas como se pode evitar o risco que a dimensão remota venha substituir a proximidade do corpo? Que se interrompam as relações de vizinhança? E como se pode fazer viver numa dimensão incorpórea a verdade de um encontro, de uma condivisão do pensamento, do trabalho e da oração?

Aplaudimos, nesse período, o florescimento de iniciativas espontâneas, capazes de unir o que antes estava dividido, de reunir homens e mulheres de boa vontade.

Também tememos diante do despertar de rancores não resolvidos, do renascimento de preconceitos e da tentação de resolver tudo, apontando para esse ou aquele bode expiatório.

Preocupamo-nos com as teorias que surgem da ideia de que podemos recomeçar, partindo desses mesmos erros. Encontramo-nos numa encruzilhada. Podemos confiar na tecnologia ou dar-lhe uma alma. Podemos perder-nos na incomunicação ou reencontrar-nos na comunhão. Podemos sentir a responsabilidade pela busca da verdade sobre cada um de nós ou tornar-nos instrumentos de difusão de notícias falsas. Podemos negar ou entender os sinais do tempo. Podemos comunicar desespero ou esperança. Mas tudo depende sobre que base se constrói nossa esperança. Depende da nossa capacidade de estar dentro da realidade sem deixar-nos corromper. Precisamos de uma mudança de ritmo: uma atitude diferente, maior confiança, maior fé, um olhar purificado para dar uma nova forma às coisas de ontem; garantir que o isolamento não se torne solidão; responder à união doentia da pandemia com a união saudável da boa vontade. Para encontrar um equilíbrio novo e saudável entre local e global, precisamos do testemunho criativo, da inteligência, mas especialmente da nossa fé e das nossas obras.

Também é necessário, olhar para trás, antes da pandemia, fazer um exame de consciência.

Foto UNSLASH

Antes nos comunicávamos realmente? Ou a comunicação que lamentamos é como a falta das cebolas do Egito, no deserto? Quanto nossa comunicação construía a comunidade? Ou ficamos, às vezes, em grupos fechados?

Como essa travessia do deserto pode ajudar-nos a ser mais verdadeiros quando finalmente nos reencontrarmos pelas estradas, ruas, praças, igrejas?

Paradoxalmente, a impossibilidade de encontrar-nos, durante o período de quarentena, e a perspectiva de encontrar-nos

apenas a um distanciamento adequado no tempo vindouro (e se preanuncia não breve) nos restituiu o desejo de relações verdadeiras com os outros. E nos fez redescobrir (na ausência) a importância, a beleza de nossos corpos. Fez-nos ver nossos vizinhos, ruas e bairros com novos olhos. Fez-nos sentir a responsabilidade da tarefa pela a qual, como crentes, somos chamados a construir comunidades acolhedoras e solidárias.

Podemos ver os sinais, as sementes. Mas eles precisam criar raízes num terreno bom. Cabe a nós oferecer nossa rede de significado, trabalho e compartilhamento em nossos locais. Como disse o Papa Francisco, na tarde de 27 de março, na Praça de São Pedro, completamente vazia, mas com toda a humanidade concordando num momento histórico de oração, cabe a nós "encontrarmos a coragem para abrir espaços onde todos possam se sentirem chamados e permitirem novas formas de hospitalidade, fraternidade, solidariedade". Essa é a comunicação que temos para oferecer. Uma comunicação baseada no relacionamento para combater o vírus da divisão. Comunicação fundada numa rede que é global e local. Digital e real. É feita para unir, não para dividir. Para doar e não para vender ou comprar. Uma comunicação capaz de dar à tecnologia uma dimensão que a transcende. Se a distância social devesse persistir, se o vírus se tornasse endêmico, caberá à comunicação assumir o papel antiviral, promovendo o "nós" impossível à distância, separar o isolamento da solidão. Se a distância social acabar, tudo dependerá de como queremos reconstruir o nosso "estar juntos", de como desejamos encontrar-nos novamente.

Ao contrário do que geralmente se pensa "comunicar" não é apenas "transmitir informação" (que por sua vez poderia ser falsa, e não verdadeira). A comunicação (incluindo informações) não é apenas garantir que as coisas ditas por um centro cheguem a todos. A comunicação eclesial não é transmitir catequese a partir de cima. Comunicar é redescobrir, é mais. É muito mais. Não há comunicação sem a verdade de um encontro.

Comunicar é estabelecer relações, é *estar com*. Comunicar é escutar. Para nós, como Igreja, isso significa gerar e tornar vivo um ambiente em que Cristo está presente na capacidade da escuta e do testemunho de todos os batizados que sabem que só podem encontrá-lo no outro. Se pensarmos ao depois, o tema da comunicação diz respeito - como disse o Papa - a outro vírus, o vírus social da divisão. É aí que a comunicação entra novamente em jogo.

Foto PEXELS

A questão é como utilizar o celular e a rede para manter viva a relação encarnada entre pessoas. Para construir uma economia de compartilhamento, de solidariedade. Valorizar as pessoas não em base à sua capacidade de consumo, mas à sua capacidade de oferta. O presente nos solicita a assumir várias formas de compartilhamento, dedicando tempo, habilidades, dinheiro, oração.

Mas somente quando as pessoas perceberem que estão colaborando para construir um valor recíproco, estão dispostas a se solidarizar. É hora de iniciar projetos colaborativos para pesquisar, refinar e classificar o excedente comunicativo, característico do homem.

É chegado o momento de organizar a comunicação com as comunidades para redistribuir materiais excedentes, conhecimento e amor.

Tudo isso pode permitir-nos de testemunhar a Igreja como uma oportunidade para um relacionamento virtuoso entre as pessoas e o território. Em um mundo diferente. Radicalmente diferente. Hoje, mais do que nunca, a união faz a força. Mesmo que pareça o contrário.

Paolo Ruffini
Diretor do Dicastério de Comunicação

ITÁLIA

Festival Bíblico Extra para pensar, falar, meditar sobre o hoje

Devido à pandemia, a edição especial online do evento quis levar a Bíblia nas ruas e nas praças também das periferias, interpelando o público e respondendo questões do povo em geral.

A ideia do Festival Bíblico, nascida há 16 anos a partir da intuição da diocese de Vicenza e da Sociedade São Paulo, continua hoje na vanguarda, pelo fato de levar a Bíblia nas praças, nos contextos leigos, nas cidades e em lugares muitas vezes abandonados e, portanto, revitalizá-los através da cultura, relendo a realidade contemporânea. Não está apenas colocando um livro de fé

Foto PIXABAY

Foto PIXABAY

e verdade absoluta no centro das atenções, mas o conteúdo e a literatura na Bíblia, dando uma oportunidade para responder ou provocar perguntas sobre a contemporaneidade.

Devido à emergência do Covid19, o Festival bíblico 2020 ofereceu ao seu público leal um rico programa de iniciativas on-line para encontrar-se, escutar, perguntar e meditar com os diversos convidados envolvidos nesta Edição Extra, que não substitui o evento ordinário, insubstituível, como dizem os organizadores.

No site www.festivalbiblico.it encontram-se as propostas dos diversos eventos realizados em maio, partindo do tema do *logos* (falar, pensar, agir) declinado e atualizado no atual período de dificuldades e desorientação.

Três tipos de oferta para o público, que se envolveu também através de chamadas diretas com os convidados: *A Escola do Pensar, As Meditações e palavras da Bíblia.*

PRIMEIRA PROFISSÃO 2020

São Paulo Brasil, 5 de Julho 2020

Suzane dos Santos Marques

(Província do Brasil)

Marianny Arrieche Olivera

(Delegação da Venezuela)

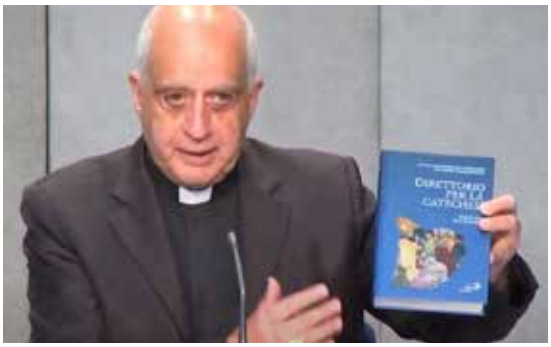
UMA JANELA SOBRE A IGREJA

Catitablet: app para ler a Bíblia nas línguas locais

Foto UNSLASH

Chama-se *Catitablet*, o projeto lançado pela Igreja Católica de Angola em tempos de pandemia de Covid-19, para facilitar a leitura de textos fundamentais da Igreja também em dispositivos móveis. No âmbito do projeto *Catecismo em Tablet*, foi apresentada no dia 4 de Agosto, uma versão da Bíblia e do Missal traduzidos nas línguas Tchokwe, Luchazes, Lunda-Ndembo e Luvale, faladas na parte oriental de Angola. "Desta forma - explicou Dom Jesús Tirso Blanco, bispo de Lwena - teremos um instrumento específico para pregar o Evangelho também às diferentes tribos e aos povos indígenas". Com efeito, o domínio das línguas locais permite aos sacerdotes "difundir a Palavra de Deus de forma mais completa nas comunidades". A satisfação com o novo aplicativo foi expressa pelos fiéis que veem nele "uma ferramenta preciosa" para a evangelização e "uma ajuda concreta para os catequistas que trabalham nas áreas mais periféricas" do país africano, onde há mais de sete mil pessoas de diferentes etnias. O recente projeto de tradução de textos sagrados não é o primeiro realizado pela Igreja angolana: em 2019 já havia sido traduzido o *Catecismo da Igreja Católica* em língua umbundo, a segunda mais falada depois do português.

Novo diretório para a catequese: habitar a *cultura digital*



O novo Diretório para a Catequese foi publicado 23 anos após o Diretório Geral de Catequese e 15 após o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica. O objetivo é enfrentar os "novos problemas que a Igreja é chamada a viver". Para nós, Paulinas, é um texto desafiador, em particular ao fenômeno da "cultura digital" e à "globalização da cultura". "A exigência da formação que tenha atenção a cada pessoa geralmente parece ofuscada pelo surgimento de modelos globais", lê-se na apresentação do texto, assinada por Mons. Rino Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a promoção da nova evangelização.

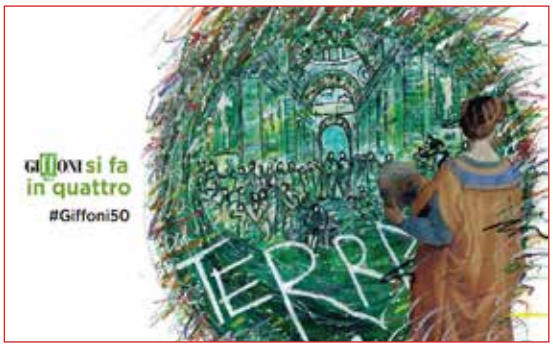
A peculiaridade do novo Diretório é "o estreito elo entre evangelização e catequese", a partir do primeiro anúncio. Entre as prioridades: o catecumenato dos adultos, a formação dos catequistas e a urgente necessidade de "identificar novas linguagens para comunicar a fé".

"A introdução e o uso em forma massiva dos instrumentos digitais causaram mudanças profundas e complexas em muitos níveis, com consequências culturais, sociais e psicológicas ainda não totalmente evidentes", se lê na parte da relação entre catequese e "cultura digital". "Numa cultura muitas vezes marcada pelo imediatismo, pelo instante e pela debilidade da memória" e caracterizada pela "falta de perspectivas e de um quadro de conjunto", é urgente a educação à mídia», porque se depara com uma forma de analfabetismo digital.

"Na imensa produção digital, os analfabetos contemporâneos serão aqueles que não sabem perceber a diferença qualitativa e verdadeira dos diferentes conteúdos digitais que estão por vir", é a tese sustentada pelo documento.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

Giffoni Film Festival faz 50 anos



O programa original de Giffoni Film Festival 2020 previa uma série de iniciativas a partir de fevereiro. O Covid-19 forçou a remodelar o calendário, distribuindo os compromissos dedicados ao #Giffoni50 durante um ano inteiro, mas começaram, ainda que de forma mais "sóbria", na quinta-feira, 16 de julho. Iniciativas dedicadas a milhões de adolescentes, por enquanto em muitas universidades italianas, em institutos culturais estrangeiros, nas inúmeras cidades que sempre apoiaram Giffoni, até 31 de julho. Em total conformidade com os regulamentos de saúde, 100 adolescentes estarão em Giffoni, representando milhões de jurados italianos e estrangeiros. Também haverá a apresentação de um vídeo que abordará as principais etapas desses 50 anos, com foco nos depoimentos dos jurados e dos muitos convidados e talentos italianos e internacionais. Em vez disso, a comemoração das 50 etapas na Itália e das 25 no exterior foram adiadas para 2021. O longo percurso, explicam os organizadores, também servirá para lembrar e agradecer as inúmeras pessoas que contribuíram, peça por peça, para o desenvolvimento e o crescimento da ideia que de uma comunidade local alcançou uma dimensão internacional.

Laudato Si' e comunicação

A encíclica do Papa Francisco serviu de trampolim para construir um futuro profissional, baseado no respeito à natureza e à criação, difundir a mensagem do Papa no mundo e guiar as gerações mais jovens em direção à salvaguarda e à proteção de nosso lar comum: a Terra. Esse é o apelo que foi respondido por nove jovens profissionais de comunicação que estiveram reunidos durante três meses na Índia pela Associação Católica Mundial Signis – dedicada precisamente à comunicação para o desenvolvimento de um mundo de paz – com um projeto baseado na encíclica de Francisco sobre a Casa Comum, a *Laudato Si' Global Fellowship.*

Provenientes da Itália, Índia, Filipinas, África e América Latina, os jovens foram preparados pela Universidade Xavier de Bhubaneswar, administrada pelos jesuítas, para elaborar as estratégias de comunicação da Encíclica *Laudato Si'* sobre o desenvolvimento humano integral e duradouro, concluindo com um projeto destinado precisamente à salvaguarda da Terra.

Entre os argumentos estudados e as experiências realizadas, os ensinamentos sociais da Igreja que estão à base da encíclica papal, as conferências especiais sobre diversas religiões, sobre os fundamentos da comunicação, os paradigmas alternativos da comunicação e o design da comunicação sustentável. O resultado desses três meses é o projeto do grupo *Unfold Nest*, um flip book interativo, multi-narrativo e transmidial que oferece a possibilidade de uma experiência de participação em que o público tem a oportunidade de ouvir *o grito da Terra e o grito dos pobres* para uma *eco-conversão* que leva à conservação e à proteção de nossa Casa comum. A todos os participantes foi entregue o certificado em *Compaixão e Comunicação Social*.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Primeira rádio católica cubana na Internet

Radio El Sonido de la Esperanza, da Rede Católica Juvenil (RCJ), é a primeira estação de rádio católica em Cuba a transmitir on-line, 24 horas por dia, graças aos esforços de um grupo de jovens comunicadores, para difundir a mensagem da Igreja pela Internet. Uma emissora on-line e permanente com vários programas de rádio produzidos pela Igreja de Cuba e de outras partes do

mundo. Nasceu com o apoio da Conferência dos Bispos Católicos de Cuba (COCC), e tornou-se uma comunidade virtual com presença nas Redes sociais do Facebook, Twitter, Instragram, Telegram e Whatsapp.

A iniciativa visa formar e informar a comunidade católica cubana por meio das redes sociais, construir pontes e conectar seus membros no país do Caribe e no exterior, além de incentivar os jovens a se comprometerem concretamente com a vida cristã de acordo com os ensinamentos da Igreja e de sua Doutrina social.

VatiVision: nova plataforma religiosa

Nasceu a *VatiVision*, uma nova plataforma on demand que oferece conteúdos de caráter cultural, artístico e religioso inspirados na mensagem cristã. É inédita no campo da comunicação religiosa, mas não no âmbito mediático. O projeto, de fato, inspira-se em realidades consolidadas que dominam o mercado, do Netflix ao Disney+, e visa um público potencial espalhado no mundo todo.

VatiVision é fruto da união de duas entidades: Secretaria para a Comunicação, sociedade de produção cinematográfica que colabora com vários órgãos do Vaticano e Vetrya, empresa italiana de tecnologia que trabalha com desenvolvimento de serviços, plataformas e soluções digitais. As principais áreas temáticas do projeto são cultura, arte e fé.

"Penso que um projeto de plataforma de distribuição multimídia caracterizado pela verticalidade de oferta pode, sem dúvida, responder a uma exigência muito sentida: a de poder acessar conteúdos de qualidade e de valor que, de outra forma, estariam dispersos, esquecidos ou até impossível de serem encontrados. Fico feliz que a VatiVision também distribuirá alguns produtos realizados em colaboração com a Vatican Media", comentou Paolo Ruffini, Prefeito do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, entre os promotores da iniciativa.

O serviço está disponível em todo o mundo na modalidade multi-screen, com um navegador ou um aplicativo em smartphones, tablets, smart TV e set-top box.

Link: www.vativision.com

PROFISSÃO PERPÉTUA 2020

Itália, Casa Geral, 28 de junho 2020

Ir. Aucilene de Moura Lima
Ir. Daiane Aparecida Dias Abreu
Ir. Gizely Mendes Pinheiro
Ir. Mery Elizabeth de Sousa
(Província do Brasil)

Lahore, Paquistão, 30 de junho 2020

Ir. Sophia Mehoob

Varsóvia, Polônia, 15 de agosto 2020

Ir. Sylwia Skonieczna

Boston, USA, 15 de agosto 2020

Ir. Khristina Galema

FILHAS DE SÃO PAULO

Ir. M. Gigliola Caterina Tonni, 94 anos - 04.06.2020 Alba, Itália Itália
Ir. Cornelia Colosio, 79 anos - 07.06.2020 Roma (Hospital), Itália
Ir. Maria Rosario Demetria Contador Solis, 82 anos - 09.06.2020 Santiago do Chile
Ir. M. Carmine Carmela Pellicano, 81 anos - 16.06.2020 Albano, Itália
Ir. Ivana Notturno, 80 anos - 26.06.2020 Albano GA, Itália
Ir. M. Bertilla Yoshiko Yonetake, 87 anos - 27.06.2020 Tokyo, Japão
Ir. M. Thecla Carmel Caruana, 90 anos - 30.06.2020 Sydney, Austrália
Ir. Janice Odila Bernardis, 75 anos - 07.07.2020 São Paulo, Brasil
Ir. M. Federica Agnese Baronchelli, 77 anos - 19.07.2020 Albano GA, Itália
Ir. Giuseppina Antonia Formaglio, 95 anos - 21.07.2020 Alba, Itália
Ir. M. Ida Kazuko Hoga, 88 anos - 27.07.2020 Nagoya, Japão
Ir. M. Antonietta Domenica Sala Tenna, 86 anos - 30.07.2020 Alba, Itália
Ir. M. Imelde Enrica Felicani, 78 anos - 05.08.2020 Roma (Hospital), Itália
Ir. Angela Evangelista, 74 anos - 06.08.2020 Grottaferrata (Hospital), Itália
Ir. M. José Hermelinda Pegorer, 90 anos - 06.08.2020 São Paulo, Brasil
Ir. M. Michelina Fidencia Brondial, 82 anos - 08.08.2020 Pasay City, Filipinas
Ir. M. Leontina Giuseppina Serusi, 90 anos - 12.08.2020 Alba, Itália
Ir. Maris Stella Gemma Menegat, 91 anos - 21.08.2020 São Paulo, Brasil

PAIS DAS IRMÃS

Ir. Clara Gabji Seo (Pai Peg Myong) della comunità di Seul-Miari, Coreia
Ir. Gabriella Collesei (Pai Paolino) della comunità di Roma DM, Itália
Ir. Anawin Kang (Pai Paolo) da Comunità de Seul-Miari, Coreia

FAMILIA PAULINA

Frei Peter Ignatius Lyne ssp, 75 anos - 14.05.2020 Staten Island, Estados Unidos
Pe Pankaj Kandulna ssp 49 anos - 22.05.2020 Allahabad, India
Ir. M. Lourdes Maria Isabel Gonzalez Valenzuela pddm, 77 anos - 31.05.2020 Santiago do Chile
Frei Kouji Carlo Borromeo Agostino Makiyama ssp, 46 anos - 31.05.2020 Tokyo-Wakaba, Japão
Pe Guglielmo Agostino Ardizzi ssp, 88 anos - 22.06.2020 Roma (Hospital), Itália
Frei Maurice Dismas Beique ssp, 84 anos - 29.06.2020 Canfield, Estados Unidos
Frei Tarcisio Bernardino Caron ssp, 93 anos - 09.07.2020 Roma, Itália
Ir. Maddalena Teresa Floris sjbp, 84 anos - 10.07.2020 Negrar, Itália
Frei Gesualdo Marco Sanna ssp, 89 anos - 13.07.2020 Verduno CN, Itália
Pe Achille Angelo Vagnoni ssp, 92 anos - 18.07.2020 Caracas, Venezuela
Frei Pedro German Alberto Dolzani Feresin ssp, 81 anos - 19.07.2020 Buenos Aires, Argentina
Ir. Giuseppina Maria Grazia sjbp, 96 anos - 21.07.2020 Negrar, Itália
Pe Antonio Giovanni Ugenti ssp, 74 anos - 27.07.2020 Roma (Hospital), Itália
Pe Meliton Mark Fonseca ssp, 88 anos - 02.08.2020 Mumbai, India
Ir. M. Clemens Candida Geronima Torres pddm, 85 anos - 04.08.2020 Córdoba, Argentina
Ir. M. Gabriela Luz M. Fiesco Cuellar pddm, 67 anos - 10.08.2020 Bogotá DM, Colômbia
Ir. Maurizia Giustina Flaim sjbp, 78 anos - 12.08.2020 Negrar, Itália
Pe Socrates Eustaquio Bernard Montealto ssp, 69 anos - 14.08.2020 Pasay City, Filipinas